



Maitê Manicardi Oliva da Fonseca

## **A HUMANIZAÇÃO DO PARTO SOB A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA**

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Tenório Cunha  
Departamento de Saúde Coletiva



## Palavras-chave

Parto Humanizado, Saúde da Mulher, Ensino Médico

## Resumo

Historicamente, a responsabilidade de auxiliar o parto era das parteiras e essa prática era realizada principalmente no domicílio da parturiente. A partir do século XX, a hospitalização do parto começou a ser intensificada, favorecendo a diminuição do papel da mulher, que deixou de ser protagonista. O modelo hospitalar centrado nos profissionais de saúde levou a um aumento da porcentagem de partos cirúrgicos e o desinvestimento da parturiente no processo de parto.

A partir da década de 70 do século passado, surgiram movimentos que buscavam compreender o problema e valorizar um modelo assistencial mais humanizado e o reconhecimento da complexidade da atenção perinatal, para além da dimensão biológica. Estes movimentos continuam existindo e, recentemente, diversas organizações vêm lutando pelo fim da violência obstétrica e pela humanização no parto, a OMS já lançou diversos documentos sobre práticas seguras e humanizadas, além disso o ministério da saúde vem regularizando normas que apontam a importância do modelo assistencial. Ainda assim, atualmente o Brasil se destaca por indicadores negativos em relação a taxa de partos cirúrgicos e à violência obstétrica, mostrando que ainda se faz necessário compreender como mudar este cenário, com isso, esta temática deve presente na formação de profissionais da saúde, especialmente dos médicos.

Este trabalho de iniciação científica (PIBIC) busca descrever e analisar a apropriação de alguns dos parâmetros recomendados pela Organização Mundial de Saúde – OMS e pelo Ministério da Saúde em relação ao parto, por estudantes de medicina de uma faculdade pública, além de desenvolver um



instrumento que permita acompanhar mudanças no ensino médico, em relação a este tema.

Trata-se de um estudo quantitativo, tipo inquérito, que utiliza como instrumento um formulário online, disponibilizado para estudantes do primeiro, quarto e sexto ano do curso de medicina de uma universidade pública. As perguntas são baseadas, principalmente, em um documento de recomendações da OMS intitulado: “Intrapartum care for a positive childbirth experience” e recomendações do Ministério da Saúde do Brasil.

O resultado se mostrou relativamente positivo, uma vez que em 13 das dezesesseis questões no modelo “concordo e discordo” a maior parte dos participantes assinalou corretamente. Porém, percebe-se uma falta de crítica quanto ao excesso de toques vaginais e quantidade de profissionais que podem realizar este exame em uma mesma parturiente. Além disso, grande parte dos alunos relatou desconhecer a taxa de episiotomias de um serviço de referência, podendo demonstrar uma falta de crítica quanto ao excesso de episiotomias. Aparentemente turmas mais adiantadas apresentam um bom conhecimento, pois além de marcarem grande parte das alternativas corretas nas questões concordo e discordo, na questão que buscava compreender o imaginário dos estudantes quanto a humanização do parto, eles tenderam a assinar menos alternativas falsas.

Os alunos possuíam uma percepção errônea quanto ao momento de início das práticas de humanização no parto, acreditando que elas se iniciam junto com o início das contrações, mostrando que estes não incluem as consultas pré-natais nas práticas de humanização, o que é preocupante, uma vez que as consultas pré-natais são de extrema importância para uma gestação e parto mais seguros para mãe e bebê.

O estudo, porém apresentou algumas limitações: a primeira foi a baixa adesão masculina, recentemente houve uma mudança em relação à presença feminina na profissão médica, que até então era hegemonicamente masculina, Desta



forma, o imaginário masculino ainda pode ser dominante e explicaria o menor número de participantes homens em uma pesquisa que aborda um tema que pode ser, ainda, considerado tipicamente feminino.

Além disso, os alunos puderam buscar informações corretas para responder, e alguns alunos manifestaram preocupação à orientadora quanto a errar as respostas.

Também deve-se considerar que o estudo não atingiu o número esperado de participantes, com isso, compreende-se que são necessários mais estudos para que haja um resultado definitivo

### **Principais referencias**

DESLANDES S. F.. Análise do discurso oficial sobre a humanização da assistência hospitalar. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 9 n. 1, p. 7-14, 2004.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Maternidade segura. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra, 1996.

WHO recommendations: intrapartum care for a positive childbirth experience. Geneva: World Health Organization; 2018. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde. Genebra: OMS; 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde - Ministério da Saúde - Gabinete do Ministro

PORTARIA Nº 11, DE 7 DE JANEIRO DE 2015 “Redefine as diretrizes para implantação e habilitação de Centro de Parto Normal (CPN), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)”



CONSELHO NACIONAL DE SAUDE. Recomendação nº 038. Plenário do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Brasília, DF. Publicada em: 23 de agosto de 2019. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/images/Reco038.pdf> > Acesso em 23 set. 2020.

LIMA, Bruno Gil de Carvalho; COSTA, Maria da Conceição Nascimento; DOURADO, Maria Inês Costa. Avaliação da qualidade do rastreamento de HIV/aids e sífilis na assistência pré-natal. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 125-127, jun. 2008. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742008000200007&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742008000200007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 set. 2020. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-4974200800020000>